

UNIVERSIDADE PAULISTA

**ANA CAROLINE GALAN DA SILVA
CAMILA QUELEN DE SOUZA
DÉBORA CRISTINA DA SILVA
FRANCIELE JULIANA MONTEIRO
HELOÍSA STEPHANIE PEREIRA**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL
POR USO DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVA**

**SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
2024**

UNIVERSIDADE PAULISTA

**ANA CAROLINE GALAN DA SILVA
CAMILA QUELEN DE SOUZA
DÉBORA CRISTINA DA SILVA
FRANCIELE JULIANA MONTEIRO
HELOÍSA STEPHANIE PEREIRA**

Nota 10,0

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL
POR USO DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de graduação em Enfermagem apresentado à Universidade Paulista – UNIP, campus São José do Rio Preto

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Aparecida Delloiagono de Paula

**SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
2024**

CIP - Catalogação na Publicação

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR
DE TRANSTORNO MENTAL POR USO DE
SUBSTÂNCIA PSICOATIVA / DÉBORA CRISTINA DA
SILVA...[et al.]. - 2024.

30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado
ao Instituto de Ciência da Saúde da Universidade Paulista,
São José do Rio Preto, 2024.

Área de Concentração: Assistência de Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. ADRIANA APARECIDA
DELLOIAGONO DE PAULA.

**ANA CAROLINE GALAN DA SILVA
CAMILA QUELEN DE SOUZA
DÉBORA CRISTINA DA SILVA
FRANCIELE JULIANA MONTEIRO
HELOÍSA STEPHANIE PEREIRA**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL
POR USO DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de graduação em Enfermagem apresentado à Universidade Paulista – UNIP, campus São José do Rio Preto

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Aparecida Delloiagono de Paula

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Professor(a): Dr^a Adriana Aparecida Delloiagono de Paula
Universidade Paulista – UNIP

Professor(a): Dr^a Rosemeire Aparecida Milhim Cordova
Universidade Paulista – UNIP

Professor(a): Dr^a Graziella Allana S. A. Oliveira
Universidade Paulista – UNIP

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, somos gratas por cada bênção recebida, pela luz que iluminou nossos caminhos nos momentos de dúvida e desafios, pela força e coragem. À sua imensa bondade, por estar ao nosso lado e nos permitir seguir nossos sonhos. Sua bondade e amor incondicional nos motivaram sempre a seguir em frente.

Em especial nossos familiares, principalmente nossos pais e irmãos, que tem sido nosso alicerce durante nossa trajetória. Os sacrifícios silenciosos e sonhos renunciados edificaram os alicerces que nos permitiram trilhar nosso próprio caminho.

Dedicamos também aos nossos companheiros, noivo(as) e namorado(as), cujo amor constante foi farol nas horas de dúvida, nossa eterna gratidão, pois tal apoio foi o que iluminou nossos caminhos. A eles nossa eterna gratidão por estarem ao nosso lado, oferecendo amor e nos encorajando em todas as etapas que passamos. Agradecemos por acreditarem em nós e por serem nossos parceiros nessa jornada.

Muito obrigada a vocês, por sempre acreditarem e confiarem em nós. Sem vocês, não teríamos chegado onde estamos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, em primeiro lugar, a Deus, por sempre nos proteger, abençoar e guiar em cada passo que damos ao longo de nossas vidas, além de nos fortalecer e encorajar a nunca desistir.

À nossa família, que permaneceram ao nosso lado mesmo nos momentos de dificuldade, nos dando forças para continuar apoiando nossos sonhos e acreditando em nosso potencial.

Aos nossos companheiros, noivos e namorados, que estiveram ao nosso lado, pois ao seu lado encontramos a mais genuína felicidade, aquela que apenas havíamos conhecido em nossa infância.

Aos nossos colegas de grupo, que se dedicaram incansavelmente, dando o melhor de si para que fosse possível a realização desse trabalho e pela união e companheirismo em todas as etapas em que vivemos juntos.

À nossa querida orientadora, Prof^a. Dr^a. Adriana Aparecida Delloiagono de Paula, que sempre nos inspirou com seu conhecimento e paixão pelo ensino. Sua dedicação e paciência foram fundamentais para a realização desse trabalho. Agradecemos por acreditar em nosso potencial e por nos guiar com sabedoria e carinho em cada desafio. Você é uma verdadeira fonte de inspiração e uma luz em nossa jornada acadêmica.

RESUMO

O consumo de substâncias psicoativas vem aumentando gradativamente, em comparação aos dados de anos anteriores o que se tornou um problema de saúde pública, gerando gastos e necessidade de atendimento especializado. Além da atenção direta com o usuário, há extrema importância quanto à atenção dada aos familiares e pessoas de convívio dessa pessoa, visto que a substância psicoativa altera totalmente os sentidos do Sistema Nervoso Central do usuário, deixando-o agitado ou lento, com falas desconexas, muitas vezes agressivo e incontrolável. A longo prazo, o uso abusivo trará danos para esse indivíduo, podendo gerar transtornos mentais crônicos que o acompanharão para o resto de sua vida, e até levar ao óbito. Dentre esses problemas, precisamos ter profissionais capacitados para lidar com esse tipo de situação, que consiga, de maneira respeitosa, incluir no contexto social esse usuário como um indivíduo, oferecendo dignidade e respeito ao mesmo. O objetivo desse estudo foi analisar a assistência de enfermagem oferecida a indivíduos com transtornos mentais associados ao uso de substâncias psicoativas, destacando as práticas, intervenções e desafios no cuidado a essa população, através de revisão da literatura realizada, na bibliografia eletrônica na fonte de informações Bireme na base de dados: LILACS (Literature Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde). Como resultados, 20 artigos foram selecionados, constando maior número de publicações no ano de 2020, que abordaram como principais práticas de enfermagem utilizadas no cuidado, as equipes de consultório de rua, e os CAPS, com destaque para o projeto terapêutico singular, sendo que o desafio no atendimento se encontram as terapias medicamentosas e falta de capacitação profissional específica para dependência química, tendo como impacto das intervenções de enfermagem condutas proibicionistas e focadas na abstinência que proporcionam baixa adesão ao tratamento. Concluímos que as ações de enfermagem devem abranger as relações familiares e sociais do paciente, onde o enfermeiro deve buscar conhecimentos sobre o manejo com o portador de transtorno mental por uso de substância psicoativa para implementar uma assistência humanizada e de qualidade, voltados para os aspectos sociais, físicos e psicológicos.

Palavras-Chaves: Competência Profissional; Substâncias Psicoativas; Transtornos mentais; Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

The consumption of psychoactive substances has been gradually increasing compared to data from previous years, which has become a public health problem, generating costs and the need for specialized care. In addition to direct care for the user, it is extremely important to pay attention to the user's family and people around them, since psychoactive substances completely alter the user's Central Nervous System, making them agitated or slow, with incoherent speech, often aggressive and uncontrollable. In the long term, abusive use will cause harm to this individual and may lead to chronic mental disorders that will remain with them for the rest of their life, and even lead to death. Among these problems, we need to have professionals trained to deal with this type of situation, who can respectfully include this user in the social context as an individual, offering them dignity and respect. The objective of this study was to analyze the nursing care offered to individuals with mental disorders associated with the use of psychoactive substances, highlighting the practices, interventions and challenges in caring for this population, through a review of the literature carried out in the electronic bibliography in the Bireme information source in the database: LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and MEDLINE (International Literature in Health Sciences). As a result, 20 articles were selected, with the largest number of publications in 2020, which addressed the main nursing practices used in care, street clinic teams, and CAPS, with emphasis on the singular therapeutic project, with the challenge in care being drug therapies and a lack of specific professional training for chemical dependency, with the impact of nursing interventions, prohibitionist and abstinence-focused behaviors, providing low adherence to treatment. We conclude that nursing actions must encompass the patient's family and social relationships, where the nurse must seek knowledge about the management of patients with mental disorders due to psychoactive substance use to implement humanized and quality care, focused on social, physical and psychological aspects.

Key-Words: Professional Competence; Psychoactive Substances; Mental Disorders; Nursing Assistance.

LISTA DE ABREVIATURAS

ASAM - Sociedade Americana de Medicina de Dependência

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

NIDA - National Institute on Drug Abuse

RAPS - Rede de Atenção Psicossocial

RD - Redução de Danos

SNC – Sistema Nervoso Central

SPA – Substância Psicoativa

TMC – Transtorno Mental Comum

WHO – Organização Mundial de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVO	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivos Específicos.....	14
3 MATERIAL E MÉTODO	15
3.1 Tipo de Estudo	15
3.2 Levantamento Bibliográfico.....	15
3.3 Análise dos Dados.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em uma rotina estressante, onde as pessoas se sentem pressionadas, seja em sua profissão, em seus meios de estudo ou em seu elo familiar, e na busca para obter alívio imediato, seja por influência ou vontade própria, o uso de substâncias psicoativas (SPA) tem sido um dos meios mais procurados (SOUSA et al., 2023).

As SPA são substâncias que agem no sistema nervoso central, alterando a função cerebral, e a noção da percepção e comportamento. As SPA são divididas em lícitas e ilícitas, sendo que as drogas lícitas podem ser vendidas no comércio local com autorização governamental e permissão da sociedade, e as drogas ilícitas não, todas são proibidas, sendo em geral associadas ao vício e violência (FERNANDES et al., 2017).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2024), as substâncias psicoativas quando ingeridas ou administradas no organismo do ser humano, afetam os processos mentais, como a percepção, consciência, cognição ou humor e emoções, podendo levar a uma dependência química.

Segundo o NIDA (2020), a dependência química é uma condição crônica que afeta o cérebro, caracterizada por uma busca e consumo de drogas de maneira compulsiva, mesmo quando isso resulta em consequências negativas para a saúde e o bem-estar do indivíduo. Vale destacar que o desenvolvimento da dependência é influenciado por três fatores interligados: a substância em si, o indivíduo e o ambiente. A interação entre esses três elementos contribui para o surgimento e a progressão da dependência.

A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2018) reconhece a dependência química como uma doença que resulta em consequências físicas e psicológicas devido ao abuso de substâncias prejudiciais ao organismo.

Já a Sociedade Americana de Medicina de Dependência (ASAM, 2011) define essa condição como uma busca compulsiva e patológica por drogas. Ambas as instituições alertam que a dependência pode envolver tanto drogas lícitas quanto ilícitas, abrangendo um amplo espectro de substâncias.

De acordo com a American Psychiatric Association (DSM-5, 2013), a dependência química é classificada como uma doença e um transtorno mental. O uso

abusivo de drogas tem o potencial de alterar a percepção do indivíduo, afetando sua consciência e capacidade de julgamento. É essencial compreender que essa condição não deve ser vista apenas como falta de caráter ou um vício simples.

O número de novos usuários vem aumentando muito ao longo dos anos, o que acaba se tornando um problema para a saúde pública, pois afeta todas as áreas na vida dos usuários. Além dos diversos problemas imediatos que as substâncias trazem ao Sistema Nervoso Central (SNC) do usuário, temos que pensar nas consequências do uso a longo prazo, e uma delas são os transtornos mentais, que, atualmente, aproximadamente 29 milhões de pessoas no mundo apresentam algum tipo de transtorno relacionado ao uso abusivo de alguma substância (MOREIRA et al., 2020).

Entre os diversos transtornos que acometem os usuários, destaca-se o transtorno mental comum (TMC), e suas características são próximas dos sintomas depressivos, como ansiedade, irritabilidade, fadiga, preocupação excessiva, insônia, redução da capacidade de concentração e distúrbios de memória. Esse transtorno atualmente tem sido considerado o sofrimento mental mais predominante na população global, e, dados indicam que em 2030 estará entre as maiores causas que incapacitam o usuário de viver sua vida em sociedade (MOREIRA et al., 2020).

O termo "transtorno mental comum" refere-se a uma categoria de transtornos mentais que são frequentes na população geral. Esses transtornos são chamados de "comuns" porque são relativamente prevalentes e podem afetar muitas pessoas em determinado momento. Geralmente, os transtornos mentais comuns estão associados a sintomas como ansiedade, depressão, estresse e disfunção emocional que interferem na capacidade funcional da pessoa (GOMES et al., 2020).

Outra forma de distúrbio que afeta os usuários, especialmente da cannabis, é a esquizofrenia, que se define por uma desordem mental séria com mudanças cognitivas, emocionais e comportamentais presentes, impactando percepções, raciocínio lógico, linguagem, afetividade, comunicação, fluência da vida, pensamentos. Os discursos se tornam desorganizados, a sensação de prazer, assim como o impulso e a atenção, é afetada (TRINDADE; SANTOS; OLVEIRA, 2019).

Um dos distúrbios mais frequentes em consumidores de substâncias psicoativas é o transtorno de ansiedade, e sua associação com o uso dessas substâncias resulta em uma menor qualidade de vida e desempenho psicossocial prejudicado, manifestando-se em mais dificuldades na área profissional, na saúde física e mental, nos vínculos sociais e familiares, aumentando a complexidade dos

tratamentos. Além disso, a alta incidência do transtorno de ansiedade entre os usuários de substâncias está correlacionada a uma série de desfechos psicossociais negativos, como taxas elevadas de hospitalização, incapacidade, comprometimento funcional e resultados menos satisfatórios no tratamento (CAMPÊLO; BARBOSA; DIAS, 2020).

Mesmo quando as relações sociais são presentes e de qualidade antes do sofrimento psíquico, é comum que elas se tornem raras ou até mesmo inexistentes após o processo de adoecimento mental. Isso ocorre devido às frequentes mudanças de comportamento do indivíduo, que muitas vezes resultam em dificuldades nos relacionamentos tanto familiares quanto sociais. Portanto, é fundamental que os enfermeiros em saúde mental possuam conhecimento da clínica ampliada para atender os usuários e melhorar suas condições de saúde ao lidar com as pessoas em sua totalidade, considerando suas dimensões social, subjetiva e biológica (PINHO et al., 2022).

A enfermagem se baseia na observação atenta do paciente como um todo. Lidar com transtornos mentais é desafiador, exigindo do profissional o suprimento das necessidades do paciente com humanidade. Além das técnicas científicas, o enfermeiro utiliza sua autoconsciência para estabelecer uma relação positiva. Ele não é o único responsável pela resolução dos problemas, mas busca soluções adequadas, aplicando suas habilidades para melhorar a condição do paciente (COSTA; MORAES FILHO; SOUZA, 2019).

É crucial compreender os transtornos mentais e seus impactos na vida do indivíduo, desenvolvendo um olhar clínico e holístico. A proximidade entre enfermeiro e paciente é fundamental, pois o cuidado em saúde mental envolve interações entre profissionais de saúde, gestores, usuários, familiares e comunidade (OLVEIRA et al., 2023).

Mediante a isso, justifica-se a realização desse estudo por acreditar na importância de capacitar os profissionais de enfermagem quanto ao manejo de pacientes com transtornos mentais, para que possa ser realizada uma assistência de enfermagem de forma integral e mais humanizada, incluindo esse paciente na sociedade e reduzindo os danos que o transtorno mental causa, não só para o paciente, mas para sua família e pessoas de convivência.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Analisar a assistência de enfermagem oferecida a indivíduos com transtornos mentais associados ao uso de substâncias psicoativas, destacando as práticas, intervenções e desafios no cuidado a essa população.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar as principais práticas de enfermagem utilizadas no cuidado ao portador de transtorno mental por uso de substância psicoativa, com base na literatura científica.

Descrever os desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento a pacientes com comorbidades psiquiátricas e dependência química.

Analisar o impacto das intervenções de enfermagem na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos pacientes com transtornos mentais e dependência química.

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão da literatura. A revisão da literatura o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos (MATTOS, 2015).

Para a elaboração desse trabalho, foram pesquisados artigos científicos, sendo realizado sobre cada um dos textos selecionados leitura, com a finalidade de verificar a adequação do texto com o objetivo deste estudo e a possibilidade de aproveitamento para o mesmo.

3.2 Levantamento Bibliográfico

A revisão da literatura foi realizada, por acesso a bibliografia eletronicamente na fonte de informações Bireme na base de dados: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE em Ciências da Saúde.

Foram utilizados os descritores controlados da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Competência Profissional (*Professional Competence*); Substâncias Psicoativas (*Psychoactive Substances*); Transtornos Mentais (*Mental Disorders*); Assistência de Enfermagem (*Nursing Assistance*).

A delimitação dos critérios de inclusão, que serviram para selecionar a literatura encontrada nas bases de dados foram: artigos publicados no idioma português, inglês e espanhol; na íntegra que retratassem a temática referente ao manejo do profissional de enfermagem mediante o paciente com algum tipo de transtorno mental e indexados nas referidas bases de dados nos últimos dez anos (2014 a 2023).

A delimitação dos critérios de exclusão foram: artigos publicados fora de um período específico; estudos que se concentram apenas em aspectos médicos, que não abordam a temática referente ao manejo do profissional de enfermagem mediante o paciente com algum tipo de transtorno mental em nenhuma instância, mesmo que mencionem outras formas de cuidado, e artigos incompletos e restritos.

3.3 Análise dos Dados

A análise e a síntese dos dados extraídos dos artigos selecionados foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado no estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na seleção dos artigos referentes ao tema, obteve-se inicialmente 157 artigos com os descritores: Competência Profissional (*Professional Competence*); Substâncias Psicoativas (*Psychoactive Substances*); Transtornos Mentais (*Mental Disorders*); Assistência de Enfermagem (*Nursing Assistance*).

Foram avaliados os títulos e os resumos, sendo submetidos aos critérios de inclusão mencionados na metodologia. Foram excluídas 137 publicações por ocasião de duplicidade destas dentro das bases de dados selecionadas, publicações fora do período selecionado (2014 a 2023), publicações com incoerência ao tema proposto e 20 foram utilizados. As publicações foram analisadas e distribuídas em suas bases de dados respectivamente em tabela 1 e 2, conforme descritores selecionados.

TABELA 1 – Pesquisa na Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde), referente aos cruzamentos realizados entre os descritores, ano 2014 a 2023.

DESCRIPTOR DE ASSUNTO	LILACS	MEDLINE
Competência Profissional AND Substâncias Psicoativas AND Transtornos Mentais	5	4
Competência Profissional AND Transtornos Mentais AND Assistência de Enfermagem	5	3
Competência Profissional AND Substâncias Psicoativas AND Assistência de Enfermagem	4	2
Substâncias Psicoativas AND Transtornos Mentais AND Assistência de Enfermagem	120	14
TOTAL	134	23

Fonte: Autor (2024)

TABELA 2 – Pesquisa na Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde), referente as publicações de 2014 a 2023.

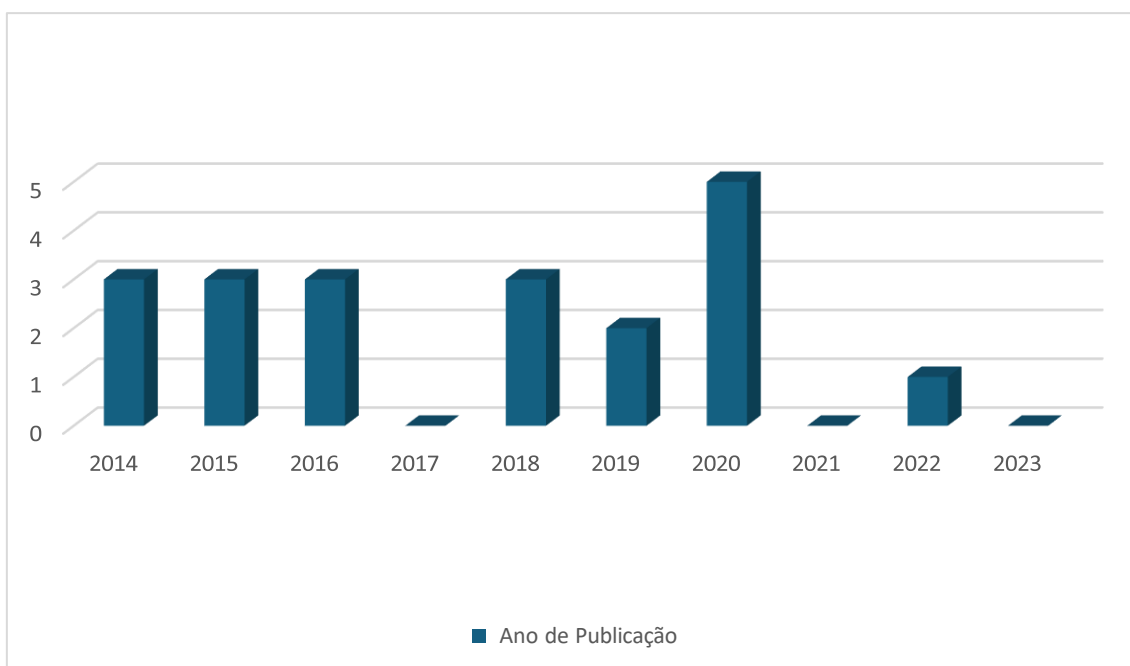
BASE DE DADOS	Número de Publicações	Publicações Excluídas	Publicações Utilizadas
LILACS	134	123	11

MEDLINE	23	14	9
TOTAL	157	137	20

Fonte: Autor (2024)

Diante das publicações que contemplavam o objetivo proposto no estudo, verificou-se um maior número de publicações no ano de 2020, acredita-se que este fato pode estar relacionado a vários fatores, entre eles a pandemia de COVID-19, que trouxe mudanças significativas para a saúde mental e os padrões de consumo de substâncias em todo o mundo. Os dados relativos à distribuição dos artigos por ano de publicação são apresentados no gráfico abaixo:

GRÁFICO 1 – Distribuição dos artigos selecionados, segundo números e ano de publicação.



Fonte: Autor (2024)

Os artigos avaliados segundo o ano de publicação, autor, título do artigo e periódico, apresentam-se relacionados no Quadro 1 a seguir, do ano de publicação menos recente para o mais recente.

Quadro 1 – Publicações avaliadas segundo o ano de publicação, autor, título da publicação e fonte, 2014 a 2023.

ANO	AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO
2014	ALETRARIS, L. et al.	The use of art and music therapy in substance abuse treatment programs.	J Addict Nurs
2014	CORTES, L.F. et al.	Atenção a usuários de álcool e outras drogas e os limites da composição de redes.	Rev. Eletr. Enf.
2014	KASSADA, D.S.; MARCON, S.S.; WAIDMAN, M.A.P.	Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas.	Escola Anna Nery
2015	DUTRA, V.F.D.; OLIVEIRA, R.M.P.	Revisão integrativa: as práticas territoriais de cuidado em saúde mental.	Aquichan
2015	NASI, C. et al.	Tecnologias de cuidado em saúde mental para o atendimento ao usuário de crack.	Rev Gaúcha Enferm
2015	LACCHINI, A.J.B. et al.	Características de usuários de crack atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial: concepção da equipe.	Rev. Eletr. Enf.
2016	SILVA, A.B. et al.	O cuidado ao usuário de crack: estratégias e práticas de trabalho no território.	Rev Gaúcha Enferm
2016	OLIVEIRA, J.F. et al.	Imaginário de presidiárias sobre o fenômeno das drogas.	Rev. Eletr. Enf.
2016	MARINHO, L.C.P. et al.	O corpo, a droga e o movimento.	REME Rev. Min. Enferm
2018	SANTOS, R.C.A.; PESSOA JUNIOR, J.M.; MIRANDA, F.A.N.	Rede de atenção psicossocial: adequação dos papéis e funções desempenhados pelos profissionais.	Rev Gaúcha Enferm.

2018	CARNEIRO, A.P.L.; SOUZA-FORMIGONI, M.L.O.	Country-wide distance training for delivery of screening and brief intervention for problematic substance use: A pilot evaluation of participant experiences and patient outcomes.	Subst Abus
2018	SILVA, S.N.; LIMA, M.G.; RUAS, C.M.	Avaliação de Serviços de Saúde Mental Brasileiros: satisfação dos usuários e fatores associados.	Ciência & Saúde Coletiva
2019	GUIMARÃES, A.N. et al.	Adolescentes no convívio com usuários de drogas: vivências à luz do modelo bioecológico.	Rev Fun Care Online
2019	BITTENCOURT, M.N. et al.	Consultório na rua: as práticas de cuidado com usuários de álcool e outras drogas em Macapá.	Escola Anna Nery
2020	OLIVEIRA, C.P. et al.	O cuidado espiritual realizado em uma unidade de internação em adição.	Rev Gaúcha Enferm
2020	SANTOS, D.V.D. et al.	A Gestão Autônoma da Medicação em Centros de Atenção Psicossocial de Curitiba (PR).	Saúde Debate
2020	MERCOM, L.N.; CONSTANTINIDIS, T.C.	Processos de trabalho e a saúde mental dos trabalhadores nos CAPS: uma revisão integrativa.	Contextos Clínic
2020	INMAN, D. et al.	Addressing Substance Use in Adolescents: Screening, Brief Intervention, and Referral to <u>Treatment</u> .	The Journal for Nurse Practitioners
2020	SOUZA, B.O.P. et al.	Estudantes de enfermagem: uso de medicamentos, substâncias psicoativas e condições de saúde.	Rev Bras Enferm

2022	MILITÃO, L.F. et al.	Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família.	Escola Anna Nery
------	----------------------	---	------------------

Fonte: Autor (2024)

Mediante análise dos artigos e para melhor alcance dos objetivos propostos, discutiremos os artigos selecionados procurando abordar inicialmente as principais práticas de enfermagem utilizadas no cuidado ao portador de transtorno mental por uso de substância psicoativa, em seguida faremos uma análise desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento a pacientes com comorbidades psiquiátricas e dependência química e finalizaremos avaliando os artigos que abordaram o impacto das intervenções de enfermagem na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos pacientes com transtornos mentais e dependência química.

Principais Práticas de Enfermagem Utilizadas no Cuidado

Com relação ao cuidado de Enfermagem ao portador de transtorno mental por uso de substância psicoativa, autores ressaltam que as equipes dos Consultórios na Rua desempenham um papel fundamental como componente da atenção básica na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), funcionando como porta de entrada para a população em situação de rua nos serviços de saúde. Suas diretrizes de atendimento incluem ações de atenção psicossocial, práticas de Redução de Danos (RD), atividades educativas e acompanhamento, integrando-se às Unidades Básicas de Saúde e aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (BITTENCOURT et al., 2019).

As equipes itinerantes levam o cuidado até onde as pessoas estão, conhecendo os espaços comunitários e a realidade dos usuários de substância psicoativa, o que possibilita uma atenção em saúde que leva em conta seus desejos, vivências e contextos sociais. Essa estratégia é caracterizada como essencial para aqueles que não reconhecem o CAPS como um espaço de cuidado, têm vínculos frágeis com o serviço ou enfrentam dificuldades para acessá-lo (SILVA et al., 2016).

Autores ressaltam a importância de se garantir o acesso aos serviços para o portador de transtorno mental por uso de substância psicoativa, sendo fundamental que os usuários dos serviços se sintam acolhidos, possibilitando a construção do Projeto Terapêutico Singular em conjunto com a equipe, respeitando a subjetividade

de cada indivíduo e possibilitando a criação de vínculo com o serviço oferecido (DUTRA; OLIVEIRA, 2015).

Com relação ao Projeto Terapêutico Singular, autores destacam a importância de refletir sobre a abordagem clínica e as intervenções individualizadas para cada pessoa com transtornos mentais associados ao uso de substâncias psicoativas. Parte-se do princípio de que o trabalho em saúde, especialmente em saúde mental, exige compromisso e envolvimento com a vida das pessoas, considerando o contexto em que elas vivem e se relacionam (CORTES et al., 2014).

As ações de enfermagem devem ser realizadas com os pacientes e com grupos de familiares para que possam permitir a troca de experiências e a criação de vínculos, e seja possível oferecer apoio e orientação adequados aos familiares do portador de transtorno mental por uso de substância psicoativa. Essas ações devem considerar os familiares como parceiros no tratamento, auxiliando-os na compreensão da doença mental e dos desafios envolvidos no cuidado de uma pessoa com transtorno mental, marcado por sentimentos de sobrecarga e desgaste físico, emocional e psicológico (SANTOS; PESSOA JUNIOR; MIRANDA, 2018).

Um estudo demonstrou que o tratamento deve abranger não apenas a cessação do uso de drogas, mas também mudanças nos hábitos e a reconstrução de relacionamentos familiares, sociais e espirituais. A espiritualidade, nesse contexto, pode fortalecer a capacidade de adaptação e enfrentamento da doença, ajudando a reduzir o estresse e a ansiedade e, assim, prevenir recaídas. Autores observam que a espiritualidade aplicada ao cuidado em saúde é um tema complexo, pois envolve múltiplos significados e é frequentemente confundida com religião. Ela é um conceito amplo, relacionado à busca pessoal de sentido e propósito que transcende a vida cotidiana. Cuidar da dimensão espiritual na adição implica estar presente de maneira afetiva, atendendo também às necessidades espirituais do usuário que sofre com a dependência de drogas. Os enfermeiros devem respeitar a individualidade de cada usuário e colaborar para identificar estratégias que possam auxiliá-los nas dificuldades associadas ao uso de substâncias (OLIVEIRA et al., 2020).

Autores afirmam que o cuidar para a enfermagem, dos usuários de substâncias psicoativas deve envolver estratégias de cuidar que compreendam o modelo biopsicossocial de saúde, onde deve-se considerar o indivíduo em sua totalidade e

como participante ativo no processo de saúde e doença. Nesse contexto, abordam como estratégia de cuidar a utilização de terapias corporais como ferramentas essenciais para ser usada com o portador de transtorno mental por uso de substância psicoativa. As terapias corporais são práticas terapêuticas que utilizam o corpo como ponto de partida para promover saúde física, mental e emocional, através da integração entre mente e corpo (MARINHO et al., 2016).

O cuidar dentro do modelo biopsicossocial de saúde também foi abordado por Aletraris et al. (2014), ressaltando o uso de terapias complementares, especialmente arteterapia e musicoterapia. Estes autores constataram que centros com maior proporção de mulheres tendem a adotar mais terapias de arte e música, enquanto centros com uma proporção maior de adolescentes são mais propensos a utilizar a musicoterapia. Ressaltam que essas terapias são complementos valiosos aos tratamentos psicossociais, podendo melhorar os resultados dos pacientes ao oferecer opções terapêuticas mais abrangentes e robustas.

A utilização do Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner, estruturado em cinco sistemas (microssistema, mesossistema, exossistema, macrosistema e cronossistema), é fundamental. Estudos indicam que o microssistema familiar pode atuar como um agente natural de proteção contra o uso de drogas, tornando-se uma referência para adolescentes, que se orientam pelos conselhos familiares na formação de comportamentos e atitudes. Contudo, quando há um membro da família que utiliza alguma droga, essa situação pode gerar rupturas e transformações no ambiente familiar, levando os adolescentes a compreenderem os impactos negativos da drogadição e, em alguns casos, a rejeitarem o uso. No entanto, o contato próximo com essa pessoa pode facilitar o acesso às drogas. O uso desse modelo por enfermeiros na prática de cuidados permite identificar fatores de proteção, conexões familiares e redes de apoio social, que podem ser úteis na prevenção e manejo do uso de drogas (GUIMARÃES et al., 2019).

É fundamental que ao cuidar de portadores de transtorno mental por uso de substância psicoativa os enfermeiros adotem estratégias como desenhos e relatos de histórias para avaliar as representações sociais desses indivíduos. Essas abordagens permitem identificar como os pacientes simbolizam suas experiências, abrangendo não apenas as dimensões físicas e psicoafetivas, mas também ajudando a

compreender os impactos mais significativos para a saúde desses indivíduos (OLIVEIRA et al., 2016).

Desafios Enfrentados pelos Enfermeiros no Atendimento

Embora tenham ocorrido avanços significativos com a reforma psiquiátrica e a Política Nacional de Saúde Mental, ainda é necessário superar diversos desafios, especialmente aqueles relacionados às práticas dos profissionais que atuam na rede de atenção psicossocial (MERCOS; CONSTANTINIDIS, 2020).

A adesão à terapia medicamentosa proposta é frequentemente desafiada pelos portadores de transtorno mental por uso de substância psicoativa devido a reações adversas, efeitos colaterais e interações medicamentosas, fatores que podem afetar a efetividade, adesão e continuidade do tratamento. Autores sugerem como superação para este desafio a introdução da Gestão Autônoma do Medicamento, que possibilita resultados positivos na qualidade de vida e bem-estar do usuário. Ao compreender os efeitos e a função dos medicamentos no tratamento de seu transtorno mental, os usuários conseguem ampliar sua participação, agindo de forma mais autônoma em relação à medicação e transformando a relação com os profissionais de saúde (SANTOS et al., 2020).

Os enfermeiros precisam compreender que, embora não seja a intenção padronizar o tratamento de cada usuário, é fundamental reconhecer que a droga provoca efeitos imediatos e comportamentos compulsivos, que podem resultar em estratégias inadequadas durante o tratamento. Essa dinâmica evidencia a intensa relação que o usuário estabelece com a substância, tornando essencial o conhecimento profundo sobre a droga antes de considerar alternativas de intervenção (LACCHINI et al., 2015).

Perante as ações de enfermagem nas Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), os enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família enfrentam limitações ao oferecer assistência a usuários de substâncias psicoativas devido à falta de capacitação e/ou informação sobre dependência química. Essas dificuldades são frequentemente justificadas pela inadequação da estrutura física, sobrecarga de trabalho e pela necessidade de contar com profissionais especializados em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (MILITÃO et al., 2022).

O desconhecimento e a falta de utilização, por parte dos enfermeiros, de ferramentas como a Triagem e Intervenção Breve (Screening and Brief Intervention - SBI) são um desafio. Essa abordagem prática e eficaz é fundamental para identificar e intervir precocemente em casos de uso problemático de substâncias, especialmente nas fases iniciais. Para isso, podem ser usados questionários específicos, como o AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) para o consumo de álcool e o ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test) para diversas substâncias (INMAN et al., 2020).

Autores afirmam que é fundamental que os profissionais de enfermagem se qualifiquem por meio do SUPERA (Sistema para Detecção do Uso Excessivo ou Dependência de Substâncias Psicoativas: Intervenção Breve, Reinserção Social e Acompanhamento), um programa brasileiro voltado à formação de profissionais de saúde e áreas afins. Criado pelo Ministério da Saúde em parceria com universidades e centros de pesquisa, o SUPERA visa aprimorar a detecção precoce, o tratamento e o acompanhamento de indivíduos que fazem uso excessivo ou são dependentes de substâncias psicoativas (CARNEIRO; SOUZA-FORMIGONI, 2018).

Com relação aos desafios enfrentados pelos enfermeiros, estudos indicam que muitos enfermeiros, enquanto estudantes, relataram ter utilizado substâncias psicoativas, como ansiolíticos, estimulantes, alucinógenos e/ou hipnóticos, além de outras substâncias como álcool, tabaco e maconha. Essas substâncias têm o potencial de induzir dependência e aumentar a tolerância, fazendo com que o corpo necessite de doses progressivamente maiores para alcançar os efeitos desejados. Ao longo da carreira, o fácil acesso a algumas dessas substâncias pode representar um desafio para os profissionais da saúde (SOUSA et al., 2020).

Impacto das Intervenções de Enfermagem

Nos serviços de saúde mental, a satisfação está associada à facilidade com que os pacientes aderem ao plano terapêutico, mantêm a continuidade do tratamento e utilizam o serviço com maior regularidade. Além disso, a satisfação é um fator importante para a melhoria da qualidade de vida e a redução de hospitalizações futuras (SILVA; LIMA; RUAS, 2018).

Os grupos de apoio para familiares são uma ferramenta valiosa para os enfermeiros, permitindo que os familiares e cuidadores compartilhem experiências e

percebam que não estão sozinhos nessa jornada. Esses encontros proporcionam momentos de troca de saberes, escuta ativa e expressão de sentimentos, dúvidas e preocupações gerados pela doença mental (SANTOS; PESSOA JUNIOR; MIRANDA, 2018).

Estudo indicou que a adoção por parte dos enfermeiros de abordagens proibicionistas e focadas na abstinência sendo uma das razões para a baixa adesão dos usuários de substâncias psicoativas ao processo de reabilitação (MILITÃO et al., 2022).

Autores afirmam que as equipes de enfermagem dos Consultórios na Rua enfrentam diversas dificuldades em suas ações, incluindo a falta de autocuidado por parte dos moradores de rua, a infraestrutura precária para realizar o trabalho e a escassez de recursos humanos na equipe. Além disso, existe o preconceito associado ao estigma dos moradores de rua por parte de alguns profissionais, o que dificulta ainda mais a assistência oferecida (BITTENCOURT et al., 2019).

Tal preconceito foi corroborado por Kassada; Marcon; Waidman (2014) ao constatar que gestantes que fazem uso de drogas ilícitas, além de se sentirem julgadas ao realizarem o pré-natal, frequentemente não recebem o apoio nem o acompanhamento necessário para lidar com o problema, o que agrava seu estado de ansiedade e depressão.

5 CONCLUSÃO

Após o levantamento realizado na literatura acerca do tema de assistência de enfermagem ao portador de transtorno mental por uso de substância psicoativa, identificou-se a necessidade de um olhar diferenciado pela enfermagem aos portadores dos transtornos mentais.

Destacamos a importância de se ter uma equipe de enfermagem bem estruturada e capacitada para lidar com esse tipo de paciente, para que diminua os estressores e a sobrecarga da família, assim voltando para a necessidade do cliente levando em consideração seus sentimentos e dificuldades.

Entendemos que as ações de enfermagem devem abranger as relações familiares e sociais do paciente com transtorno mental por uso de substância psicoativa para garantir a capacidade do mesmo de se reintegrar à sociedade, tendo autonomia para viver sua vida normalmente, sendo capacitado para lidar com interações sociais.

A importância do conhecimento dos enfermeiros sobre o manejo com o portador de transtorno mental por uso de substância psicoativa é, de grande relevância a saúde na atualidade e a enfermagem deve estar preparada para dar assistência de qualidade a esses pacientes, dando atendimento e o acompanhamento desse paciente através da implementação de uma assistência e cuidado humanizado e de qualidade, voltados para os aspectos sociais, físicos e psicológicos.

REFERÊNCIAS

- ASAM – American Society of Addiction Medicine. **Public Policy Statement: Definition of Addiction**. Asam, 2011.
- BITTENCOURT, M.N. et al. Consultório na rua: as práticas de cuidado com usuários de álcool e outras drogas em Macapá. **Escola Anna Nery**; v. 23, n.1, 2019.
- CAMPÊLO, S.R.; BARBOSA, M.A.; DIAS, D.R. Transtornos de ansiedade em usuários de substâncias de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas. **REAS/EJCH**, v.12, n.11, p. 1-9, 2020.
- CARNEIRO, A.P.L.; SOUZA-FORMIGONI, M.L.O. Country-wide distance training for delivery of screening and brief intervention for problematic substance use: A pilot evaluation of participant experiences and patient outcomes. **Subst Abus**; v. 39, n.1, p. 102-109, 2018.
- CORTES, L.F. et al. Atenção a usuários de álcool e outras drogas e os limites da composição de redes. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]; v.16, n.1, p. 84-92, 2014.
- COSTA, J.M; MORAES FILHO, I.M.; SOUZA, S.A.N. A percepção da equipe de enfermagem mediante as emergências psiquiátricas. **Rev Inic Cient Ext.**, v.2, n.1, p. 15-23, 2019.
- DSM-5 - American Psychiatric Association. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.)**. Washington, DC London, England, 2013.
- DUTRA, V.F.D.; OLIVEIRA, R.M.P. Revisão integrativa: as práticas territoriais de cuidado em saúde mental. **Aquichan**, v.15, n.4, p. 529-540, 2015.
- FERNANDES, M.A et al. Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: Revisão Integrativa. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, v. 13, n. 4, p. 221-231, 2017.
- GOMES, C.F.M. et al. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, v. 16, n. 1, p. 1-8, mar. 2020.
- GUIMARÃES, A.N. et al. Adolescentes no convívio com usuários de drogas: vivências à luz do modelo bioecológico. **Rev Fun Care Online**; v. 11, n.1, p. 40-46, 2019.
- INMAN, D. et al. Addressing Substance Use in Adolescents: Screening, Brief Intervention, and Referral to Treatment. **The Journal for Nurse Practitioners**, v.16, n.1, p. 69-73, 2020.
- KASSADA, D.S.; MARCON, S.S.; WAIDMAN, M.A.P. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**; v.18, n.3, 2014.
- LACCHINI, A.J.B. et al. Características de usuários de crack atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial: concepção da equipe. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]; v.17, n.2, p. 196-204, 2015.
- MARINHO, L.C.P. et al. O corpo, a droga e o movimento. **REME rev. min. Enferm**; v. 20, n. e-987, 2016.

MATTOS, P.C. (Ed) **Tipos de revisão de literatura**. Botucatu: Faculdade de Ciências Agronômicas, 2015.

MERCOM, L.N.; CONSTANTINIDIS, T.C. Processos de trabalho e a saúde mental dos trabalhadores nos CAPS: uma revisão integrativa. **Contextos Clínic**, v. 13, n. 2, p. 666-695, ago. 2020.

MILITÃO, L.F. et al. Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, 26, 2022.

MOREIRA, R.M.M. et. al. Transtorno mental comum em usuários de substâncias psicoativas. **Enferm. Foco**, v.11, n.1, p. 99-105, 2020.

NASI, C. et al. Tecnologias de cuidado em saúde mental para o atendimento ao usuário de crack. **Rev Gaúcha Enferm**; v.3, n.1, p. 92-7, 2015.

NIDA – National Institute on Drug Abuse. **Understanding Drug Use and Addiction DrugFacts**. National Institutes of Health. 2020.

OLIVEIRA, C.P. et al. O cuidado espiritual realizado em uma unidade de internação em adição. **Rev Gaúcha Enferm**; v.41, n. (esp):e20190121, 2020.

OLIVEIRA, J.F. et al. Imaginário de presidiárias sobre o fenômeno das drogas. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2016.

OLIVEIRA, T.C.P. et al. Identidade profissional de enfermeiras do campo da saúde mental: uma revisão integrativa. **Cogitare Enferm.**, v28, 2023.

PINHO, E.S. et al. Assistência à saúde mental: identificação de diagnósticos de enfermagem em serviço comunitário de saúde mental. **Rev Bras Enferm.**, v.75, n.2, p. 1-9, 2022.

SANTOS, D.V.D. et al. A Gestão Autônoma da Medicação em Centros de Atenção Psicossocial de Curitiba (PR). **Saúde Debate**, v. 44, n. 3, p. 170-183, outubro 2020.

SANTOS, R.C.A.; PESSOA JUNIOR, J.M.; MIRANDA, F.A.N. Rede de atenção psicossocial: adequação dos papéis e funções desempenhados pelos profissionais. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.39, n.e57448, 2018.

SILVA, A.B. et al. O cuidado ao usuário de crack: estratégias e práticas de trabalho no território. **Rev Gaúcha Enferm**; v. 37, n. (esp):e68447, 2016.

SILVA, S.N.; LIMA, M.G.; RUAS, C.M. Avaliação de Serviços de Saúde Mental Brasileiros: satisfação dos usuários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n.11, p. 3799-3810, 2018.

SOUSA, B.O.P. et al. Estudantes de enfermagem: uso de medicamentos, substâncias psicoativas e condições de saúde. **Rev Bras Enferm**; v.73, n. (Suppl 1):e20190003, 2020.

SOUSA, F.M.A. et al. Uso de substâncias psicoativas e rendimento acadêmico de universitários da área de saúde. **Cogitare Enferm.**, v.28, n.e87063, 2023.

TRINDADE, B.S.C.; SANTOS, W.L.; OLIVEIRA, M.L.C. A esquizofrenia associada a dependência química. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. II, n.5(ago./dez.), 2019.

WHO – World Health Organization. **Drugs (psychoactive)**. Geneva: **World Health Organization**, 2024. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/drugs-psychoactive#tab=tab_1. Acesso em: 14 abr. 2024.

WHO – World Health Organization. **Management of Substance Abuse**. WHO, 2018.